

Rio de Janeiro: Cidade em Jogo

Por Anna Schlidt · 03/10/2016

Remoções, militarização e protestos

[Copa_para_quem_WEB-1](#)

Por Laura Burzywoda, Leonie Heine e Moritz Heinrich

A fotografia oferece acesso visual, instantâneos fugazes da realidade, mostra recortes e abre perspectivas. Por isso, este livro de fotografias é concebido como um desafio à contemplação, ao envolvimento com o retratado e, como consequência, como convite à discussão. Fotografias não devem transportar realidades, são impressões artísticas formadas da realidade e, nessa forma, adequadas exatamente para provocar a reflexão em quem as vê.

A Fundação Rosa Luxemburgo e o Goethe-Institut realizam em 8 de outubro, sábado, debate e apresentação sobre o [Cidade em jogo – remoções, militarização e protestos](#), livro de fotos com registros de violações de direitos humanos no espaço urbano. O evento contará com Luiz Baltar*, um dos fotógrafos participantes, além de Laura Burzywoda, organizadora da publicação. O livro estará disponível no encontro.

A atividade faz parte do evento [Portas Abertas](#), série de [atividades promovidas](#) pelo Goethe, em 8 de outubro, com início às 17h30 e término às 23h30. É também parte das atividades Brasil-Alemanha,

semana organizada pelo Consulado da Alemanha em São Paulo

Apresentação de Cidade em Jogo

Evento gratuito e aberto

Data: 08/10/2016, sábado

Horário: 19h30

Local: Goethe-Institut São Paulo

Endereço: Rua Lisboa, 974, São Paulo (SP)

** **Luiz Baltar** é designer gráfico e fotógrafo documentarista formado pela Escola de Fotógrafos Populares em 2012. Já em 2009, começa a fotografar o cotidiano e o processo de remoção em diversas comunidades do Rio de Janeiro no contexto da Copa do Mundo e das Olimpíadas. Desde 2010, fotografa as invasões militares e o processo de implantação das Unidades de Polícia Pacificadora nas favelas e comunidades. Com suas fotos, Baltar denuncia as remoções forçadas e a violação dos direitos humanos*

As imagens aqui reunidas mostram momentos impressionantes das disputas atuais por moradias, de repressão e participação no desenvolvimento urbano do Rio de Janeiro – mostram a violência em muitas facetas. Ao mesmo tempo, as imagens são composições estéticas, forma e conteúdo separam-se, completam-se e aparentemente também se confrontam de forma direta. Exatamente esse afastamento dos níveis de percepção facilita o acesso emocional; assim, mal conseguimos nos esquivar e, contudo, desejamos afastar o olhar o tempo todo.

[Copa_para_quem-32_bx](#) Tivemos contato com o trabalho dxs fotógrafxs no Rio de Janeiro já em 2013. Ele nos arrebatou e tocou de tal forma que quisemos também torná-lo acessível e visível em nosso entorno. Exatamente na época da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos, o Rio de Janeiro atrai a atenção, embora

com frequência sob auspícios esportivos. Por isso, era importante para nós revelar diferentes perspectivas, o que também envolve a possibilidade de distintas interpretações do que se percebe. Para tanto, é preciso em primeiro lugar enxergar. Especialmente na Alemanha, os aspectos aqui reunidos das contendas urbanas muitas vezes ficam ofuscados pelo Pão de Açúcar e pela caipirinha. Ainda que se pudesse ao menos supor que, antes da Copa do Mundo no Brasil, o público tivesse conhecimento dos protestos no Brasil, os momentos críticos perderam-se no paroxismo extasiado da competição esportiva. Xs perdedorxs dos jogos, aquelxs que precisaram suportar as consequências de longo prazo dos eventos, foram banidxs da opinião pública.

Contra esse fato também se posicionam as fotografias deste volume. Elas não trazem nenhuma dupla puramente contrária, nenhuma dicotomia irreconciliável – em vez disso, a cidade é considerada em sua plenitude. E ainda assim as fotos apontam para as antíteses e contrastes, em última instância para aspectos distintos da exploração urbana capitalista.

Mais importante ainda é apontar para o contexto global e compreender os conflitos como ponto de culminação das disputas fervilhantes dentro do espaço de vida urbano, que existe em todos os lugares do mundo – e com ele os conflitos por participação.

[Copa_para_quem-35_bx](#) Portanto, as fotografias não são apenas instantâneos puramente brasileiros, mas também pontos de convergência para uma crítica universal às relações existentes sobre todas as fronteiras do Estado. Este livro de fotografias funciona, assim, como ponte em duplo sentido. Que este livro consiga abrir tanto ao público brasileiro como ao alemão um olhar por trás dos bastidores e, ao mesmo tempo, possibilite uma discussão contínua sobre o retratado.

Nesse sentido, entendemos nosso livro de fotografias também como apelo para um debate sobre a lógica exploratória capitalista e todas as suas implicações. O congelamento em uma imagem, o possível momento inicial de irritação e o rompimento do padrão de visão cotidiano oferecem um maravilhoso ponto de partida para esse debate.

Um projeto do grupo OXIS com a Fundação Rosa Luxemburgo

Fotos de AF Rodrigues, Elisângela Leite, Kátia Carvalho, Luiz Baltar, Rosilene Miliotti e Thiago Diniz. Colaborou com texto Dante Gastaldoni.

www.oxis.blogspot.eu

[\[email protected\]](#)

Baixar em PDF: [***Cidade em Jogo***](#)